

VULNERABILIDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

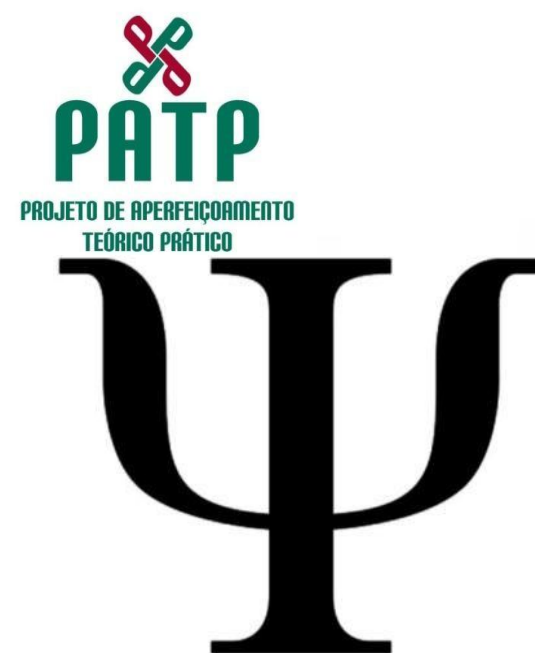


Um novo conceito na formação!

CARDOSO, Clívia Nair Saraiva¹
JÚNIOR, Sidnei Nogueira de Souza¹
FERREIRA, Ana Luíza del Pino¹
GONÇALVES, Franciele Pintos¹
ROSA, Andréia Quadros²
REYES, Amanda Neumann²
COLLARES, Lenise Álvares²

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 3º semestre 2021/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



OBJETIVO

Este trabalho objetiva descrever indícios de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, relacionados ao uso de drogas, com base em um revisão literária correspondente ao tema, bem como apontar como a psicologia grupal pode contribuir para intervenção precoce, significativa e saudável dentro desse contexto. Após o estudo bibliográfico, foi realizada uma intervenção prática grupal junto a um estabelecimento de ensino público, em conjunto com um projeto social situado na cidade de Bagé-RS. Através do desenvolvimento do grupo operativo aberto e heterogêneo, entre 23 de maio e 20 de junho de 2022. Ao final do período, foram analisados os relatórios de cada reunião e concluiu-se que a intervenção grupal prática é uma eficaz estratégia para verificar as crenças sobre o tema, bem como possíveis indícios de comportamentos de risco relacionados ao uso de drogas entre os adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP) desenvolvido por alunos do curso de Psicologia da Faculdade IDEAU de Bagé. Após a prévia autorização dos pais ou responsáveis e da concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 2 (duas) meninas 6 (seis) meninos, na faixa etária de 09 a 16 anos de idade, vinculados ao um estabelecimento de ensino público, fizeram parte do desenvolvimento de um grupo operativo aberto, na cidade de Bagé-RS, no período de 23 de maio a 20 de junho de 2022. No projeto social foi utilizado como instrumento de trabalho o “Oráculo de Prevenção, um jogo interativo para desconstruir mitos e fortalecer verdades relacionadas ao consumo de drogas, que norteou a aplicação de técnicas avançadas, que fornece oportunidade de debates descontraídos, especialmente sobre os fatores de prevenção, de risco e suas consequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos relatórios dos 08 (oito) encontros realizados, com um total de 16 (dezesesseis horas aula) sobre como os participantes percebem as drogas, destacaram-se os seguintes aspectos:

Quadro 1 – Mitos e verdades

CRENÇAS	MITOS	VERDADES
Dependência química não é uma doença.	✓	
As propagandas com drogas estimulam o uso de drogas (álcool e cigarro).		✓
A família também precisa de tratamento.		✓
O dependente não sente falta da substância química quando deixa de usá-la.	✓	
A recaída significa que o tratamento não deu certo.	✓	
As crianças, cujos pais são alcoolistas, têm maior risco a desenvolver problemas com álcool do que outras crianças.		✓

Quadro 2 – Fatores de risco e de proteção

FATORES	RISCOS	PROTEÇÃO
Falta de comprometimento com a educação.	✓	
Más companhias.		✓
Obediência às regras da família e da escola.		✓
Bom relacionamento com a família.	✓	

Quadro 3 – Estratégias de enfrentamento

Hipóteses levantadas	Estratégias sugeridas
Se alguém te oferecer para experimentar algo novo?	Recusar, lembrando que a saúde é primordial para se alcançar os objetivos de vida.
Se alguém falar que é bom usar drogas (álcool, cigarro, maconha, etc.)?	- Exemplificar, baseando-se em fatos reais que ocorreram com pessoas bem sucedidas e famosas que se envolveram com as drogas e destruíram seus sonhos.
Se alguém pedir ajuda para largar as drogas?	- Acolher, escutando e estimulando pensar nas vantagens e desvantagens sobre o uso de substâncias e motivando a pessoa a buscar ajuda.
Se alguém pedir para entregar algo para outra pessoa?	- Recusar, alertando posteriormente os responsáveis sobre o ocorrido, visto que há chance de se envolver com o tráfico de drogas.

Ao longo das atividades a respeito das drogas, com a aplicação de técnicas, instrumentos e dinâmicas de reflexões, surgiram algumas declarações espontâneas, mostrando que os jovens, integrantes do grupo operativo, entenderam que o uso de drogas pode trazer consequências, podendo ser irreversíveis tanto para o indivíduo quanto para a sua família. Isso caracteriza que os participantes entenderam adequadamente que o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) atinge diversas áreas da vida humana. Com base nisso, desenvolveu-se a reflexão sobre vantagens e desvantagens sobre o uso de drogas, aliadas às estratégias de enfrentamento diante de situações específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em detrimento dos resultados obtidos, da análise de todos os relatórios advindos de cada reunião do grupo e após a discussão desse estudo, confirmou-se que o grupo operativo é uma eficaz estratégia para verificar indícios de comportamentos de risco relacionado ao uso de drogas. Em suma, uma ferramenta poderosa para o processo de mudança, principalmente em relação ao tema abordado (GUIMARÃES e FLIGIE, 2018). Assim sendo, percebeu-se que o campo grupal possibilita uma investigação social *in loco*, gerando oportunidades de intervenções psicoterápicas, caso seja necessário, além de refletirem as repercussões sócio-culturais sofridas pelo grupo do meio em que está inserido, considerando que essa prática proporcionou uma contribuição direta com projeto social local, intitulado “Empreende Menina”, concomitantemente com um estabelecimento de ensino público. Daí, a importância da psicologia abordar cada vez mais esta modalidade de intervenção, mesmo sabendo que esta pesquisa não esgota a temática, porém, abre possibilidade para novos estudos e contribuições para o meio acadêmico. Por último, sugere-se que sejam realizadas novas estratégias de prevenção ao uso de drogas entre jovens, através de dinâmicas e atividades extracurriculares, além disso, a capacitação do orientadores educacionais, professores e diretores de estabelecimentos de ensino público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLIGIE, Neliana Buzi; PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas**. Ed Roca. 1ª Edição – 2013.
ZIMMERMAN, D. E. **Como trabalhamos em grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.88-96.
OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.10-59.
PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8 ed. (M. A. F. Velloso e M. S. Gonçalves, Trads). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p.272-286.